

**PREJUÍZO.** Centro de Ciências Agrárias da universidade foi invadido e destruído por sem-terra

# Ufal lamenta danos a pesquisas

Alunos de mestrado e doutorado terão que começar seus trabalhos do zero e correm o risco de perder bolsas de estudo

**LELO MACENA**  
COM ASSESSORIA

Ao invadir o Centro de Ciências Agrárias (Ceca) da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), na tarde da última terça-feira, para além de um ataque simbólico ao governo federal, os sem-terra causaram prejuízo e danos irreparáveis ao Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar (PMGCA). O estrago financeiro é de milhões de reais. O governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, vai cobrir. Mas o prejuízo acadêmico é irreparável. Alunos de mestrado e doutorado terão que começar suas pesquisas do zero e correm o risco de perder as bolsas de estudo.

O alvo do ataque dos sem-terra foi a estufa de produção de plântulas ou *seedlings* de cana, como são chamados os embriões desenvolvidos e melhorados geneticamente. O trabalho dura anos. O núcleo do PMGCA do Ceca foi inaugurado em novembro de 2011. É equipado com laboratórios dotados de tecnologia de ponta para pesquisas e beneficiamento de sementes. Tem também uma estufa com capacidade para 180 mil plantas e uma câmara es-

cure para florescimento da cana-de-açúcar.

De acordo com informações contidas em seu site, a Ufal é uma das 11 universidades federais que encabeçam as pesquisas voltadas para a cultura da cana. Por meio do Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-açúcar (Planalsucar), criado em 1972, a Ufal e as outras instituições federais começaram a trabalhar com o etanol.

Em 1990, reitores das universidades envolvidas se reuniram para formar a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro (Ridesa). Mais de 20 anos, são mais de três milhões de variedades experimentadas e 78 novas espécies de cana-de-açúcar produzidas por meio do PMGCA.

Ainda de acordo com texto publicado por sua assessoria, a Ufal se destaca no processo por ser berçário de todas essas variedades, cultivadas na Estação Serra do Ouro, em Murici. É nesse local, a 450 m de altitude, que são realizados os cruzamentos genéticos das espécies que vão dar origem às novas variedades da planta, entre elas a República do Brasil (RB), que domina 60% dos canaviais do País. ☉

**Leia mais na página D8**